

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fóra da cidade (semestre)..... 500 »
Número avulso..... 20 »

Anuncios

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia endereçada á Redacção e Administração deve ser dirigida á Rua Nova Pequena, 13 — Tavira.

OS TOLOS

N'uma casa pobre. Lá fóra, nas ruas, ha um ruido anormal. Constantemente, passam homens, em grupos, n'uma grande algazarra, discutindo. Ouvem se phrases desgarradas, patuscas, gargalhadas e trepitanças, n'uma alegria palradora e nervosa. De momento a momento, saltam no ar, tambem, vozes zangadas, promptas a vomitar injurias, no atrevimento da colera. E dir-se-ia que, d'essas bocas que se abrem, inconfidentes, sae um bafó de vinho que tresanda, devéras repugnante, e que faria saltar, de recuú, um individuo honesto.

Entretanto, dentro, na casa pobre, um velho, sentado, com os cotovelos fincados n'uma meza de pinho, olhava, de olhos compassivos, muito tristes, um rapaz de quinze annos. E, pausadamente, sem invejas nem odios, com um grande acento de amargura, falava da desmoralisação que vae pelo mundo, horrorosa, —luxuária e avareza, ira e gula, todas as paixões a referverem no peito, o mal a tripudiar, potente, acima da consciencia humana.

—Não sei para onde o mundo quer caminhar, meu filho. Isto é o maior descalabro de todos os tempos. Ont'ora, caia-se em nome da ignorancia; hoje cae-se ao peso da consciencia. Que significa isto? Não sei, que fecho os olhos e não quero vêr, cheio de medo. Olha: vê tu esses homens que ahí passam, em gala: vão dar o seu voto por dois quartilhos de vinho, sem pensarem, sequer, que amanhã amargarão este prazer fútil, —tendo um deputado que não lhes zelará os interesses, contribuindo para encher uma camara que se não im porta com o povo. Porque a verdade é esta, filho: no nosso paiz, o povo não élege, obrigam-no a e-leger; não é uma força poderosa, é um instrumento inconsciente.

Neste momento, a porta abriu-se, cautelosamente, e um homem entrou, quasi deslisando. Trazia nos olhos uma expressão de doçura e volcava á flor dos labios um sorriso amável. Cumprimentou o velho, delicadamente, e, batendo-lhe no hombro, como amigo sincero, teve as palavras rituaes, mas, hypocritas, conquistadoras.

—E' uma libra, quer? que o meu

amigo vae ganhar e um favor que me vae fazer, ainda por cima. Nem sabe bem qual a intensidade da minha gratidão. Jámais olvidarei tamanho obsequio...

—Eu sei! eu sei! —murmurou o velho. E continuou, apontando a porta: —Mas a consciencia d'um homem honrado não se vende e um favor que nos des-honra não se faz a ninguém.

—Duas libras, tres libras... Pó de viver bem, duarante dias.

—Póde oferecer milhões, senhor.

O coração não me bole, os olhos não se me incendeiam, sinto-me tranquillo, sem cobiça alguma. Bem sei que o dinheiro que me offerece me traria algum bem estar; mas, que é o bem material em relação ao bem moral? Nada. A consciencia dir-me-ia: és um canalha. E o senhor sabe, decerto, que o que fica n'este mundo, após a nossa morte, é a recordação da nossa consciencia: chamam nos bons, se ella foi boa; maus, se foi má. Portanto, se a consciencia de qualquer homem sobrevive ao corpo, devemos de tratar d'ella com maior e mais carinhoso cuidado. Póde sair, senhor!

O outro, erecto, formalizado, saiu, batendo a porta com ruido, a murmurar phrases soezes:

—E pensar que ainda ha alarves como este... Que tolos!

SIMÕES FERREIRA.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

PROSAS SCIENTIFICAS

DESTROÇOS D'EXTINCTOS MONSTROS

Foram recentemente feitos pelo dr. Andrews alguns achados geologicos valiosos no deserto Lybio. Arrecadou elle uma bella e grandiosa collecção de restos de vertebrados, incluindo varias novas formas e outros exemplares de grande interesse scientifico, pertencendo quasi todos os ossos á epocha eocenica superior.

O objecto mais importante descoberto consiste num mui bello craneo quasi completo e mandibula dum quadrupede unguliforme fortemente constituído cujo primeiro specimen foi descoberto ha dois annos pelo sr. Beadnell. Provavelmente o animal assemelhava-se na co. formação geral a um rhinoceronte colossal, se bem de modo algum se lhe relacionasse.

A forma dos ossos dos pés e pernas indica que elle estava muito estreitamente ligado aos elephantes e aos *dinocerat*, um grupo notavel de mamíferos colossaes, herbívoros extinctos, ungulados, cujos destroços se tem encontrado em grande abundancia nas estratificações terciarias eocenicas de Wyoming, America do Norte; mas o *Arsinoitherium*, tal como é classificado, possuindo um par de grandes chifres ossudos sobre o focinho, juntamente com um par mais pequeno sobre os olhos, figura inteiramente á parte doutros mamíferos.

O dr. Andrews tambem descobriu uma mandibula e maxilla muito grandes contendo ambas dentes bem conservados, com caracteristicas indicativas da existencia duma

especie de *Arsinoitherium* muito maior do que o outro mencionado. Deve-se fazer menção especial dum craneo quasi intacto de *Pabonias* todonte, uma das formas primitivas da familia d'elephantes, recentemente extrahido dos jazigos eocenicos do Egypto.

E' interessante notar-se que muitas das caracteristicas, que imprimem uma estrutura e apparencia peculiares ao craneo e dentes do elephante moderno apenas tinham começado a desenvolver-se no *Paleomastodonte*. Assim, pelo que respeita aos dentes, os molares são muito mais simples que nas formas recentes, e o consistem em tres serrilhas transversaes.

Alem disso, todos os dentes maxillares entram em uso immediatamente, como nos mamíferos ordinarios, ao passo que nos elephantes actuaes os dentes maxillares da frente caem antes dos trazeiros. A depressão facial e o desenvolvimento da parte anterior do craneo estão relacionados com o desenvolvimento das defezas e tromba dos elephantes da epocha actual; mas no *Paleomastodonte* estas estruturas eram comparativamente pequenas, e o animal deve ter apparentado proximamente a configuração dum porco colossal.

Liga-se tambem particular interesse á descoberta dos ossos dum grande hyracoides, pouco mais ou menos do tamanho d'um tapir, pertencendo a um novo genero. Ha apenas poucos annos, como um novo correspondente do "Times" observou, que os restos fósseis deste grupo de mamíferos cujas affinidades foram durante muito tempo enigma para os zoologos, se descreveram. O dr. Andrews relata a appareição nestes jazigos de quatro outras especies de hyracoides; e este facto pareceria indicar que os relativamente poucos e insignificantes representantes actuaes do grupo são os descendentes degenerados d'uma raça outrora numerosa que devia ter sido n'aquelle tempo um factor importante da fauna ethiopica.

As areias e barros em que estes ossos se acham en crustados com tanta abundancia são signal evidente que na epocha eocenica esta parte do deserto Lybio era o estuario d'um grande rio pelo qual deslisaram os cadaveres dos animais afogados, d'envolta com grandes troncos d'arvores (encontram-se tambem arvores fossilizadas) sendo arrastados pela corrente e de pois enterrados no lodo e areia.

O dr. Andrews tambem obteve uma collecção d'exemplares dos lagos pleistocenicos de Birket el-Kerun, incluindo numerosos utensilios de sílex e fragmentos dum animal que classificou, como pertencendo ao elephante africano. A occorrença de destroços d'elephante nesta localidade associados com instrumentos de pedra é, como observa o dr. Andrews, digna de registro, tanto no que respeita á extensão da arca occupada pelo elephante africano como tambem por fornecer um argumento forte para considerarmos os utensilios como sendo d'edade prehistorica.

Em nenhum dos primeiros monumentos egypcios se encontra qual quer representação do elephante, o que decerto não succederia se os aristas d'aquelle remota era fossem contemporaneos do animal; e portanto é provavel que ficasse extincto no Egypto n'em periodo prehistorico afastado, em que tambem devem ter sido fabricados os instrumentos que se encontram com as reliquias.

C. PEREIRA SANTOS.

Poetas

HOJE!

Trôa um fervido rebate
Como signal de combate
Dentro dos muros sagrados!
Seja o grito dos guerreiros
Dos indomaveis guerreiros
Dos nossos dias passados!
Rindo, affrontemos os crimes:
Como apostolos, sublimes!
Valentes, como soldados!

Saudemos a ideia santa
Que aos pés dos livres supplanta,
Quebra, esmaga as garras heinas!
A ideia que n'estes muros
Acossa os corvos escuros,
Erge, as sagradas bandeiras,
E, ante um Deus mentido e falso,
Riu do algar no claudfalso,
Riu das ballas nas trecheiras!

Sim! d'essa ideia aos impulsos
Que o Porto desprenda os pulsos
Dos ferros da iniquidade!
Entremos na luta ardente
Filhos da raça valente
Filhos da heroica cidade!
Com phrenetico delirio
Entre a gloria, entre o martyrio,
Saudemos a Liberdade!

A Liberdade! a estrella redemptora,
Cheia d'immensa luz,
Que fulgia, serena como a aurora,
Na fronte de Jesus!

A Liberdade! a ideia tormentosa,
Mil vezes n'uma só,
Que rugia tremendo e clamorosa,
Na voz de Mirabeau!

Se, á luz de mil granadas coruscantes,
Lhe ergueram novo altar
Nossos paes, ao sandal a agonizantes,
Na serra do Pilar;

Sem modo aos sabros nús, entre as espadas,
Que ferem nossa mãe,
Sobre estas velhas aras derrubadas
Saudemol-a tambem!

Mas ah! porque a seus pés a nova guarda assoma,
E altiva lhe consagra os hymnos do futuro,
Tem nas veias a arder o torvo filtro impuro.
Dos «Borgias» o venenol o balsamo de Roma!
O escuro, «ombra et nihilo», que Roma tinha á porta!
Na egreja agora aqui nas armas da cidade!
O altar é mauoleu! Filhos da Liberdade
Enramão de laureis a campa d'essa morta!

GUILHERME BRAGA.

HOTEL CONTINENTAL

Mais uma vez recommendamos este importante hotel a todos os nossos leitores que tenham de visitar a capital. Além de ser um dos hoteis mais centraes, é tambem dos que mais vantagens offerece tanto pela excellencia dos seus serviços como pela affabilidade dos seus proprietarios. A entrada faz-se pela rua Nova de S. Domingos, 7, tendo frentes para o Rocio e rua do Amparo.

Costumam frequentar este importante hotel as principaes familias do Algarve, o que tem despertado ao sr. Francisco F. Gonçalves, simpatico proprietario do hotel, uma especial deferencia para todos os algarvios.

Encontra-se de passagem n'esta cidade, o serralheiro mechanico da fabrica de machinas *Singer*, de Sevilha, Antonio Garcia, o qual offerece os seus serviços como serralheiro. A longa pratica auctorizada a recomendar que faz todo e qual quer concerto que diga respeito á sua arte, por mais difficil que seja e muito especialmente em machinas de costura e relógios. A sua officina está montada na estalagem do sr. Francisco Pires Diniz, Senhora do Livramento, em Tavira.

RAUL TOSCANO
ADVOGADO
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

HORAS CRUEIS

Que horas crueis ella passava!
De que lhe servia a riqueza, que importava que os seus vestidos e joias deslumbrassem as suas amigas e lhes causassem inveja?
Aquelle oiro, aquella opulencia, aquella... que representavam a sua liberdade perdida!

Queimavam lhe as carnes aquellas sedas, affogavam n'a aquelles collares de brilhantes!

Para alli vivia, se aquillo tambem era viver, ligada para sempre a um homem que detestava, a um velho decrepito, cheio de rheumatismo e que não a comprehendia nem podia comprehendel a!

Ella toda fogo esbrazante, elle todo géllo... láva esfriada... Bem diligenciara ella ter a força sufficiente para resistir ás determinações de seu pae.

Vergara ao peso do dilemma fatal que lhe impuzera:

—Ou casar com o sr. marquez ou vae para um convento.

Não amava ninguém nem tinha a oppor o argumento de amar outro mas não sentia em si inclinações monasticas, nem a paciencia bastante para estar horas e horas ajoelhada no genuflexório.

Que iria fazer para um convento?

Filha unica, orphã de mãe, habituára-se a pôr e dispor tudo a seu bello prazer, em casa de seu pae.

Odiava a ideia de ter que obedecer a alguma velha abbadessa, detestava a amplidão negra dos habitos freiraticos e nunca tivera vocação para fazer d'ões. Pôz de parte a ideia do convento.

Propunha-lhe um marido nobre, rico, velho amigo de seu pae...

A principio nem tomou a serio tal proposta!

Casar com o marquez, um velho gebo, ridiculo, capaz de ser avô de ella!

Podia lá ser!

Resolveu dizer a seu pae que lhe desse tempo para meditar em assumpto tão grave e a si propria prometteu adiar eternamente a questão.

Queria tanto ao pae! Vivia alli tão bem com elle! Amava tanto aquella vida despreoccupada e feliz!

E muito tempo duraria aquelle viver se ao seu progenitor não viessem receios de a deixar só no mundo, rica é verdade, mas sem o braço dum homem a defendel-a... E depois que honra para elle, simples commerciante enriquecido, vêr sua filha nobilitada com o pomposo titulo de marquezia!

Ella contrariava lhe as razões dizendo que tudo isso seria encantador mas não excederia em felicidade aquella vida que levavam.

Cançou-se o pae do estribilho, em vista da resistencia da filha e vivia tão pezaroso que ella chegou a inquietar-se com o estado da saude delle.

Resignou-se ao sacrificio, casou. Entrou a jorros a saude no corpo doentio do pae enquanto que na alma da filha ia mimando surdamente a desventura.

O marquez era um excellente homem, mas tão velho! tão feio!... e ella, até pedia a Deus perdão por taes pensamentos, desejava immenso que elle morresse e que a deixasse em paz!

Evitava o marido, fugia delle.

Passava horas e horas encerrada no seu *boudoir*, cheio de *bibels* preciosos e de bombos com pinturas chinezas.

Entreunha-se a ler.
Dava preferencia aos poetas tris-

tes, admirava as heroínas romancescas, os namorados perseguidos, e sentia bafejar-lhe com mais força o sangue nas veias quando se lhe deparava alguma descripção singela de amôres castos mas ardentes e exaltados.

Recostava-se, então, um pouco mais na poltrona de setim franjada, fechava os olhos e por uma doce illusão, filha do suave torpor que a invadia, julgava-se ella propria a heroína dos romances.

Era a ella que aquelles apaixonados amantes requesravam e a quem apertavam meigos as mãos...

De illusão em illusão, chegava a imaginar-se meigamente cingida por uns braços fortes.

Então enrubescia-se-lhe o rosto, arfava-lhe violentamente o seio e sentia o fogo dos labios sequiosos a queimarem-lhe os seus...

Que feliz sonho aquelle!

Delia-se-lhe na alma uma ventura imensa, estonteante, embriagadora e descomulgada para a vida.

E assim ficava sonhando até que da porta entreaberta surdia o vulto encarquilhado do marido que, em voz gozosa e auctoritaria, lhe afugentava a visão dizendo:

—Amelia, são horas de nos deitarmos...

Faro, 3—974.

LYSTER FRANCO.

José Francisco Teixeira d'Azevedo
ADVOCADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Monte-Pio Artistico Tavirense

Em sessão de assembléa geral de 6 do corrente foram approvadas as contas da gerencia d'esta associação referentes a 1903. A direcção que sahiu, porque a lei lhe não permitia continuar, serviu o biénio de 1902 e 1903 e declara no seu relatório ter tido nos dois annos que geriu a associação, uma receita de 7:331.292 réis, sendo de quotas 4:115.980 réis e uma despesa de 6:262.415 réis, sendo a principal verba 2:268.240 em soccorros pecuniarios e 1:498.079 rs. em soccorros pharmaceuticos, deixando um saldo a favor da associação de 1:068.841 réis.

Recebeu a direcção ao tomar posse em 2 de janeiro de 1902, a quantia de 10:622.709 réis e entregou a nova direcção em 2 de janeiro de 1904, 11:691.550 réis, sendo em escripturas 4:735.490, em letras 5:167.060, em titulos de divida publica 1:378.230 e em dinheiro 410.740 réis.

O relatório que ouvimos ler refere-se com palavras de sentimento ao fallecimento do dr. José Xavier de Brito Teixeira, que foi medico da associação durante trinta annos.

Esta associação que conta 46 annos de existencia, está muito bem montada e sobretudo muito bem administrada. No entanto diremos que a lei que completou 10 annos de experiencia precisa revista, não para reformar o que a maior parte quer, mas para reformar pequenas cousas que a pratica tem aconselhado serem muito precisas.

Poder-se ha fazer sem desgostos? Duvidamos!

A associação que como dissemos está muito bem d'administração, não o está de associados; a maioria d'estes não corresponde nem com os seus actos nem com as suas palavras aos serviços que lhe prestam os que se encarregam de administrar.

Quem serve um biénio sai com vontade de lá não voltar, como ouvimos a direcção transacta, taes são os desgostos.

MERCADO DE GENEROS

DIA 6 DE MARÇO

Trigo	720	14	litros
Cevada	500	»	»
Milho	580	18	»
Fava	800	»	»
Grão de bico....	900	»	»
Feijão.....	1.000	»	»
Aveia	500	»	»

SERÕES ALGARVIOS

SINDICATOS AGRICOLAS

POR

PEDRO JUDICE

EMENDA IMPORTANTE. No artigo anterior saiu errada a citação da lei que regula a organização dos Sindicatos agricolas e indica o modelo dos seus estatutos. Os respectivos decretos são de 5 de julho e 14 de dezembro de 1894.

O leitor que não teve ainda tempo de fazer ideia da função dos Sindicatos agricolas, só pelo que leu d'elles nos dois artigos anteriores, admira-se com razão de que Pedro Judice, filho do Algarve e amando tanto a sua terra, fôsse escolher para materia da sua tese um assumpto, porventura estranho aos interesses agricolas d'esta provincia.

e bem depressa verá que é infundada a sua suspeita.

Justamente por amar muito o Algarve e terem fundas raizes no seu coração os graves problemas da agricultura patria, por isso mesmo, Pedro Judice não podia nem devia procurar outro e melhor indice para a refração dos seus estudos do que o dado pelos Sindicatos agricolas, que são a moeda real das modernas revoluções agronomicas e as unicas instituições capazes de transformar, profundamente modificando, a face do mundo agricola.

N'este avançar da Humanidade de seculo em seculo, em que o homem senhor de si e soberbo das suas conquistas, na posse do Universo, tenha escalar o Ceu, com a escada dos Titans, para apear do trono a Deus; quando ele se esforça por subjugar o Infinito, penetrando o misterio dos Mundos, para arrancar aos astros pela espectroscopia o segredo da sua composição; se revolvendo fundo as entranhas da terra, como augur, revestido das vestes sacerdotais da sciencia, sonda nas camadas geologicas, escuta e espreita, os vestigios do seu passado e do passado d'essa mesma Terra que o transporta atravez dos espaços, para que nada lhe fique desconhecido e nada seja superior ao seu poder; quando as descobertas de hontem, o que constituiu momentaneamente maravilha aos nossos olhos fascinados, nos parecem amanhã, apenas decorrido um dia na contagem dos seculos, simples brinquedos de crianças, porque novos e novos inventos, cada vez mais assombrosos e menos provistos, veem surpreender doidamente a curta palpação da vida humana; em suma, quando na marcha do progresso a condição do homem está hoje reduzida á de uma simples maquina pensante, inerte fóra da actividade cerebral, sem outro valor na equação do trabalho, pelo fautor das sciencias, artes e indústrias que o servem comodamente, pondo ao alcance da sua mão todos os meios de que necessita para satisfação dos seus gosos e do menor dos seus desejos, desde os ingenhos formidaveis e poderosos até aos artefactos subtis e delicados; n'este avançar da Humanidade de seculo em seculo, repito, nestes tempos em que ella se precipita furiosamente, como torrente vertiginosa, ninguém sabe para onde — todo aquelle que queira vencer, precisa apresentar-se na arena armado dos meios de defesa que modernos conhecimentos lhe fornecem, sob pena de ficar esmagado na concorrência quando assim não proceda.

Não é para outra coisa que as gerações actuais, novos Prometeus, foram roubar fogo ao ceu.

Desconhecer isto, rejeitar o auxilio das conquistas que constituem a gloria dos homens de hoje, para andar agarrado á rotina, proseguindo na simplicidade dos avós em obediência a sentenças que eles deixaram, pelo muito respeito que se lhes tenha, obrar desta sorte é retrogradar e ficar vencido na vida, que não é outra coisa senão a luta constante e cruel do forte contra o fraco.

E a aquisição de todos estes instrumentos prodigiosos e complexos, a soma de noções de que hoje

se carece para levar a melhor n'esta batalha incessante, não é diligencia para um só, nem é função de individuo. E o que não alcança a fraqueza individual isolada, alcança a força multiplicada e combinada das colectividades. A união faz a força. D'aí a razão de ser dos sindicatos agricolas beneficis, formula moderna do progresso em agricultura, em opposição aos trust industriais gananciosos.

Quem dirá agora, depois d'estas reflexões, que em indicar precisamente estes meios de defesa, em mostrar como um agricultor deve hoje apresentar-se armado, Pedro Judice não servia melhor a sua provincia e não constitua a suprema aspiração de um bom filho que ama a sua terra?

E ninguém melhor do que o autor dos Sindicatos para esta propaganda, consoante a sua capacidade tecnica. Já o conceito em que é tido, já as relações da sua familia, eram motivo para que o seu trabalho tivesse numerosos leitores e fazer nascer no espirito de quem o escreveu a esperança de que seria lido e compreendido por muitos, despertando em todos enraizado amor pelos problemas sobre que versa.

Como os sindicatos são realmente a chave do fomento agricola, vai o leitor saber entrando comigo no amago do livro, no que forma propriamente a sua essencia. E convidado o desde já a dar plenas dentadas, morder fundo, na polpa d'este fruto saboroso e doce, se sabor e doçura podemos achar em questões que se ligam tão de perto aos nossos interesses mais graves.

O agitar de todas estas questões, em que vamos pedir riqueza e bem estar ao seio da terra, firmará uma acção movimentada. E como no teatro. E como no teatro vai passar diante dos nossos olhos, ajuda do pelo briho do cenário, tudo o que institue a vida rude e forte dos campos.

E assim como para se avaliar devidamente da interpretação de uma peça teatral precisa-se estar ao facto d'ella, assim também para melhor julgar da acção e utilidade dos sindicatos na agricultura d'esta provincia, vamos dar um apanhado geral, muito ao de leve, do Algarve agricola.

Desde já o leitor vê, que a critica ao livro de Pedro Judice tem de ser demorada. Ainda bem, se ha quem tenha paciência para me aturar.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

Carlos Fuzzeta e Rodrigues Davim
ADVOCADOS

FARO

NOS ACTOS JUDICIAES

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sellos de recibos, etc., nos actos judiciaes.

Este folheto comprehende também os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciaes e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre afecções de pejos e medidas, e sobre as para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107 (ao largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do *Diário do Governo*. É a unica edição que contém a carta de lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento da serviço das anulações por sinistros, occorridos em predios rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis.

Também já está exposto á venda o regulamento relativo ao imposto sobre *Especialidades Pharmaceuticas*. O seu custo é de 200 réis.

NOTICIAS PESSOAES

Já se acha em Tavira de volta da capital a sr.^a D. Maria Solesio Padinha.

★

Passa um pouco melhor da pertnax enfermidade que ha ja bastantes dias o accommettou o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes de Avellar

★

De regresso de Lisboa, onde foi consultar a sciencia medica já se acha n'esta cidade o sr. Jacques Pessoa.

Uma perfeita cura

A debilidade é o começo d'uma grande serie de doenças e é por isso de summa importancia recuperar força e, se for possivel, impedir o mal. O meio mais rapido e mais seguro de ganhar forças é tomar a Emulsão de Scott, e os que tem experimentado em vão centenas de remedios, pasmam do seu maravilhoso effeito.



MADAM MARIA D'ALMEIDA.

14, RUA DE SANTO ILDEPONSO, PORTO, 16 de Novembro de 1901.

Illmos. Srs. De delicada constituição e de lymphatico temperamento padeci frequentes achagues e constipações renitentes pelo mais insignificante descuido, que de cada vez tornavam o meu estado de saude mais fraco e mais delicado. Era evidente que eu necessitava qualquer tonico ou alimento poderoso para regenerar o sangue e fortificar o organismo. Crendo que a sua bem conhecida e celebre Emulsão de Scott tinha essa propriedade decidi, com o consentimento do medico, tomal-a. Passadas algumas semanas os meus nervos sentiamse mais fortes, comi com melhor appetite e digeri os meus alimentos admiravelmente. Hoje sinto-me feliz de poder dizer que me acho completamente restabelecida, trabalhando com afam e vivendo contenta. Sou, etc. (a) MARIA D'ALMEIDA.

A Emulsão de Scott é o oleo de figado de bacalhau n'uma forma saborosa, de facil digestão e tres vezes mais effizaz, como acaba de ser provado pelas experiencias medicas nos Hospitais. Como addição aos elementos curativos — Hypophosphitos de cal e soda — está o oleo de figado de bacalhau incomparavel.

Actualmente o oleo de figado de bacalhau é um remedio alimenticio natural, e não existe no mundo nada que possa egualar ou ultrapassar as suas propriedades nutritivas e curativas, e menos certamente nenhuma d'essas drogas baratas ou oleo mineral, que por ali offerecem, em virtude da escassez do artigo genuino. Lembrem-se bem que a Emulsão de Scott é de oleo de figado de bacalhau de Noruega garantido, preparado sabroso e de facil digestão. Pode-se enganar o paladar tomando uma imitação do amavel remedio-alimento da natureza, mas não é possivel enganar o organismo.

Uma imitação da Emulsão de Scott nunca realisarã aquillo que a verdadeira Emulsão de Scott pôde alcançar. Imitações causam desamparamento tão certo como a genuina Emulsão de Scott ha de curar. Insista-se em obter a verdadeira Emulsão de Scott, e examine-se a marca de fabrica, que representa um pescador com um grande peixe, gravada em um rotulo branco.



Marca registada.

Associação de Salvação Publica

Para discussão e approvação das contas referentes ao anno proximo passado e dos relatorios da direcção e do conselho fiscal, é, por este meio e por ordem do ex.^{mo} presidente da direcção, convocada a assembléa geral d'esta associação para o dia 13 do corrente mez por 7 horas da noite, na sa a das sessões da Camara Municipal. Deliberará com qualquer numero de associados.

Tavira 1 de março de 1904.

O 1.^o secretario da direcção, José Joaquim Parreira Faria.

O PEQUENINO FAUNO

POR

CATULLE MENDES

Na esquina d'uma rua, sobre um pedestal de *terre cuite*, o pequenino fauno ri descaradamente. O lubrico e moço deus que preside aos rapidos matrimonios dos pardaes, ás crepitantes ternuras das libellulas sobre as urzes, ao fugitivo hymineu dos esquilos ao longo dos ramos, ria, todo, nu, carnudo, bochechudo e barrigudo.

Mas não bastava ao seu triumpho o mostrar essa alegria bestial. Temerario até ao cynismo, desdenhando todos os pudores, como um Eros embriagado, apresentava em plena luz a sua altiva virilidade, como um signal de supremacia e com a mesma altivez com que um moço monarcha mostraria o sceptro. Este fauno era um motivo de escandaloso para os honestos passeantes, e muitas damas não podiam vel-o sem córar até á raiz dos cabellos, ou sem occultar um sorriso que se deixava ver por detraz dos seus rosados dedos entrelaçados.

Entretanto mademoiselle Bertha Maria, a filha do castellão, caritativa e devota, tão boa e tão pura que vae todos os dias á igreja, onde reza, e ás cabanas onde dá esmolas, passava sem córar nem desviar a cabeça diante do atrevido fauno. Olhava-o sorrindo, com a benevolencia de quem se admira um pouco, mas não se espanta. Tinha no fundo dos seus grandes olhos azues, sem sonhos, sem perturbações, a perfeita ingenuidade d'uma criança que gosta de olhar de perto as imagens d'um missal, tocando-lhe com a mão. Era a candura personificada, completamente ignorante do mal. Se, por acaso, n'algum cume dos Alpes, existe um lago cujo azul immaculado que nunca foi perturbado nem sequer pela sombra d'uma nuvem, só esse lago pôde ser comparado á sua alma.

Uma manhã foi passear para o bosque com o seu namorado com quem já estava combinado o casamento. E não é isso de admirar, pois o coração das virgens também tem ternuras, pode-se dar sem se entregar.

Elle era quasi tão joven como ella e tanto um como outro eram ingenuos e innocentes; Gentil par, na verdade! Não tocavam com as mãos um no outro e tinham o cuidado de não roçarem os cotovellos, pois sabiam, como que por instincto, que eram duas sensitivas. Apesar de seus corpos estarem afastados, as almas estavam unidas; tinham uma conversa immaterial, só por pensamentos, não trocavam palavras, pensavam disticos alternados d'uma ecloga angelical.

Era em vão que em roda d'elles, na quente athmosphera onde se evaporam penetrantes aromas, os ramos das arvores se roçavam uns pelos outros em doces caricias; que o vôo das cantharidas de ouro verde traçava grandes circulos magicos; que a voz do rouxinol morria extasiado ao pé do ninho e que todo o bosque, cheio de amor, os envolvia aconselhando os a abraçarem-se e a unir os labios; elles iam suavemente atravez de todos os perigos, sem temerem as más tentações.

Nem uma só vez a apertou d'encontro ao coração, nem uma só vez se olharam de perto, suspirando! Estavam n'um paraíso que não queriam perder; eram uma Eva e um Adão que não queriam pensar no pomo prohibido. Assim devia ter sido aquelle dia que estas duas creanças passaram passeando lentamente debaixo das arvores. Ia mesmo jurar que não se tinham demorado a procurar na relva os pequeninos morangos vermelhos que fazem pensar em beijos nem tinham interrogado os malmequeres, flores que ás vezes nos dão tão boas respostas.

Era noute já luarenta quando voltaram.

Com certeza que Bertha Maria continuava a ter no fundo dos seus grandes olhos azues a ingenuidade das inefaveis ignorancias... e porque a não havia de ter?... Quando passaram deante do fauno car-

nudo, bochechudo e pansudo que, como um pequeno deus lubrico, triumphava ainda mais descaradamente, semelhando um joven rei orgulhoso com o seu sceptro, ella desviou, muito depressa a cabeça, e poz-se a rir ás gargalhadas, escondendo o rosto junto ao peito do seu noivo.

PORTUGAL AGRICOLA O AGRICULTOR

Duas visitas em cheio esta semana.

A primeira o *Portugal Agricola*. não é jornal novo. Tem quatorze anos de publicação e isto dá já garantias da sua probidade. Ha muitos no Algarve que o conhecem de perto, porque são ou foram seus assignantes.

Pela morte do meu saudoso condiscipulo — mais um que desapareceu d'entre tantos que fomos camaradas nos estudos! — apenas mudou de redacção, que é agora mais selecta e confiada a homens do valor de D. Luiz de Castro, Paula Nogueira, Eduardo Gomes e Joaquim José de Azevedo.

Julgo que poucos haverá no paiz, entre os interessados nos problemas de agricultura, que os não conhecem.

Paula Nogueira é filho do Algarve e o eminente professor com toda a grandeza da sua reputação honra bem a terra que lhe foi berço. Olhão.

E jornal da classe agricola e para avaliar do valor que virá a ter, for rageio aqui e ali alguns nomes da lista dos seus colaboradores — Alberto Girard, Alfredo Carlos Le Cocq, Anselmo de Andrade, dr. Bernardino Machado, Cincinato da Costa, Condes de Penha Garcia, Sabugosa, Valençães, Camara Pestana, dr. Oliveira Feijão, Verissimo de Almeida (outro filho do Algarve) dr. Julio Henriques, Menezes Pimentel, etc.

A segunda visita, *O Apicultor*, é jornal novo, consagrado a especialidade que o seu nome indica. E' orgão da *Associação de Apicultura e Sericicultura*, em Portugal.

Muitos dos nomes laureados que figuram na colaboração do *Portugal Agricola*, encontro-os também n'este, e a mais o do intelligente agronomo silvicultor, Antonio Mendes de Almeida, meu condiscipulo também, cuja proficiencia tecnica, alta capacidade e sobretudo tenacidade e amor ao trabalho, fazem-me prever que o *Apicultor* terá uma longa era de prosperidade.

Boa vontade não lhe falta, desde os bancos de escola, e a sua individualidade está ligada a considerados trabalhos em silvicultura.

Recommendar estas duas publicações tão uteis parece-me ser real serviço que presto ao Algarve, que decerto não querará ficar estranho ao movimento agricola do paiz dirigido pelas suas principais cabeças pensantes, as mesmas que abrilhantam as paginas do *Portugal Agricola* e se filiam na *Real Associação Central de Agricultura Portuguesa*.

O *Apicultor* é mais modesto na espera da sua acção, mas quem, seguindo a vida do campo, deixará de olhar verdadeiramente com amor e de se interessar pelas duas lucrativas industrias, que sem grande despesa e sem grandes trabalhos concorrem poderosamente para augmentar a fortuna e prosperidade, do mais humilde e pobre lavrador até á de uma granja bem montada?

E já desde o seu primeiro numero que o *Apicultor* traz indicações valiosas sobre a apicultura e sericicultura, sobre a exploração das abelhas e do bicho de seda.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

Consultas

Em Faro

ás quartas e sextas-feiras

Escriptorio—Rua Primeiro de Dezembro 9, 1, E.

Em Olhão

nos restantes dias

Escriptorio—Rua do Rosario

A PROVINCIA

Faro

Continuo aferrolhado em casa como prescripção medica que me vejo forçado a acatar e porisso para fazer a tamia semanal tenho de recorrer aos *porta-novidades* da localidade:—a gaita de folles do liberal Messias, o berimbau dos filhos de Passos e o flautista velho incolor... de todas as cores.

Mas antes d'isso eu que apezar de velho e cheio de achaques não sou medroso nem supporto reprehensões tenho de referir-me aos meus censores a quem a raivinha por me não tirarem o biço leva ao commettimento de peiponices que me forçam a rir a bom rir, eu que nada tenho de alegre nem posso ter, tantas são as dores que me tortaram apezar de consultar, repetidas vezes, os medicos. E com tanto os consultar chego a ser da opinião d'um meu amigo que como eu fez, n'outros tempos, parte da celebrissima, temível e arrazador a companhia dos Terríveis que em Faro deu fructos bem amargos por vezes. Dizia esse meu amigo que os medicos são os melhores amigos da morte. Como sou desse parecer limito-me agora a ouvir só o dr. Flores que me tem feito consumir uma boa dezena de garrafas de *Peptona Pepsica* continuando eu, todavia, muito falto de forças, fastio e irregularissimo sendo nas digestões.

Foi elle que vindo visitar-me no domingo me disse que na folha da raia *Guadiana* um *Piripitipi* qualquer, que não conheço nem tenho pena, acha infeliz a passagem da minha ultima tamia, em *post-scriptum*, referente a um esticar d'orelhas. O que está escripto, fique o sabendo o tal *Piripitipi*, está escripto, e se o não foi em letra ingleza porque no tempo em que me eduquei não havia quem o ensinasse a fazer, todavia qualquer notario de esta capital pacifica a reconhece, a começar pelo dr. Davin, que não conheço, mas de quem tenho as mais lisongeras referencias.

O tal *post-scriptum*, meu arraiano *Piripitipi*, foi tamizado sem malevolas intenções. E se as minhas hebdomadarias tamias são inofensivas, aquelle *post scriptum* muito o era. Isto dito adeante passo. Que eu sou inofensivo sabe-o muita gente, a principiar pelo dr. Flores.

Não o sabia o arraiano *Piripitipi* mas fica o sabendo, d'ora avante.

Eu devia agora, da villa raiana tomar o bote para Ayamonte, mas já vá longe o tempo em que ás Pacas e ás Manolitas me dediquei e que me entonteciam *haciendo me cosquillas en la cara* com seus beijos *calientes*. Fico me aqui em casa por d'ella não poder sair, bem contra minha vontade. Para me distrahir e para continuar a fazer a tamia mando buscar ao meu al-fayate, que passa por ser uma boa thesoura, o flautista incolor de todas as cores. Começo a leitura.

La vem a santa cruzada prégada por aquelle santinho conhecido e cabelludo. Pelo sermão veio ao conhecimento de que se creou, ha poucos dias, um curso nocturno pelo methodo João de Deus, para adultos e a expensas da camara.

Ora aqui está um acto camarario que eu louvo com o mesmo desasombro com que censurei, censura e continuarei a censurar muitos outros, mórmente o dos cortes de arvoretos seculares e não idem. Espe-ro que, lendo isto, o *Piripitipi* arraaiano me não apóde de ironico, pelo menos. Não posso—os cardiacos tem d'estas aberrações!—entender o meu louvor á maneira como se festejou a abertura do fallado curso. Este serviu, pelo que se vê, para varios assistentes desatarem a cozinhar empadas de amor pelo proletariado, iscas de imagens sedicças e corriqueiras, almondegas puxavantes de inconscientes applausos, o que tudo o velho incolor de todas as cores, apóda de *torrentes d'eloquencia*.

Entre os eloquentes conhecidos figura um, para mim, desconhecido eloquente. Refiro-me ao dr. Celorico Gil que me dizem tenaz e

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

audacioso, advogado com clientes e Caetano requestado das causas politicas e porta-estandarte da revolta nas margens do Guadiana. Cruzada de lado sigo a leitura do flautista. Lá vem o sr. Lyster Franco accendo o seu coto junto da osada do chorado *Nero* que o azeite e a agua salgada não conseguiram salvar, sem offensa ao sr. veterinario Menezes. Depois varias aves piam e o sr. Freitas (José e não Joaquim) trata da caça assumpto de particular predilecção do velho incolor ha tanto tempo enveredado pelos mattos sem caçar por inteiro a lebre da auditoria.

Estendi demasiado a tamia e porisso vou por ponto, sem me occupar dos restantes *porta-novidades*:—a gaita de folles do liberal Messias e o berimbau dos filhos de Passos. Ficam para outra oportunidade.

PEDRO GENIO.

Post-scriptum.—Estou desconfiado do que o dr. Flores deu com a lingua nos dentes, porque me contam que alguém que o ouviu, foi dizer ao *Sindicato Agricola* quem era o tamizeiro do *Heraldo*. Frio, frio! Não se fiem no meu medico assistente por que elle é... rapoza velha.

E, ainda para evitar arrufos, aproveito o ensejo para declarar que o auctor destes escriptos não é nem o sr. capitão Christino, nem o sr. coronel Rosalino Leitão, nem ambos em commanda.

P. G.

Loulé

Ora ahi temos nós os factos, numa esmagadora prova, a confirmarem que os vereadores da Camara Municipal, d'esta villa, na gerencia de seus munus, não attendem senão ao personalismo, a essa forma deshonesta de governo que põe sempre peias aos melhoramentos e lucrativos geraes. Demais o decorrer dos acontecimentos o tem provado á luz da publicidade; porem agora a fresquidão e o assombro correm parelhas, exforçando-se em demonstrar mais categoricamente, mais claramente isto mesmo. O caso é conhecido geral, arrastaram no ao campo do dominio publico as tubas sonoras e estrondosas da imprensa, n'aquelle murmurio alviçareiro de noticias, e—valha a verdade—como por cá nunca se sabe das sessões da Camara e do que aquella *preclara* corporação resolve ácerca dos seus municipios, ficariamos a jejuar, o que não era muito, que o tempo é d'abstinencia. Mas bem... ou antes mal, porque mal é que vae isto tudo, vamos ao assumpto:

A Camara Municipal d'esta villa resolveu protestar, por intermedio do deputado progressista Ramires, contra as medidas de fazenda... Este é um lado da moeda, talhado cuidadosamente e melhor ainda acabado, constitue na sua essencia um avançado passo no caminho das conveniencias pessoas, envolvidas sob as roupagens d'um procedimento derivado de sentimentos patrioticos; o reverso é vergonhoso, com uma pontinha lodosa, mostramos o bem que alguns *commerciantes*... oh, perdão, queriamos dizer: *vereadores* tem a lucrar com o malogro do plano financeiro. E' esta a *Overture* desengraçada d'aquelle conjunto manhoso e desafinado, vejamos agora outra parte em o pittoresco e ainda o interesse se abraçam e confundem nas mais amistosas relações:

A Camara Municipal d'esta villa resolveu pedir auctorisação, por intermedio do deputado regenerador Eusebio da Fonseca, para lançar impostos sobre petroleo, esparto, etc...

Querem melhor?

Ja viram uma condemnação pro-

pria assignada com tanto desembaraço e tão a tempo de asseverar com exuberante logica a proposição com que inicia esta correspondencia?

Verdadeiramente desconchavado este procedimento. Na primeira representação, a Camara, sob fictícios intuitos de defender o povo, reclama contra as propostas fazendarias; na segunda pede clamorosamente actorisação para lançar mais impostos sobre o povo, sobre os seus municipios. *Alam, engrossa* o embate da multidão contra a obra aviada do ministério; aqui, rojase-lhe aos pés e implora venia para exigir mais um sacrificio ao povo. Nunca, a Camara, dando um rebuçado aos francaseos, protesta contra o Governo por meio d'um deputado progressista; n'outra, por interferencia d'um deputado regenerador, roga o favor do Governo. Que admiraveis illações se tiram d'aqui! *Contra o povo e a favor do povo, ou por outra, contra o povo e a favor de si; reclamando contra o governo e supplicando ao governo*

E' um dualismo que faz honra aos philosophos da antiguidade, se é que a virulencia interesseira dos meus patricios não sobrepuja todo o sectarismo que caracteriza aquelles. Que diria o Pedro Genio se tivesse lá no concelho uma camara de força igual á do meu. Ao me nos, collega, lá por Faro apparecem melhoramentos; mas aqui... aqui so ha porcaria levantada pelas auras impudicas d'uma politica baixa, vil e nojenta.

HAUL D'OLIVEIRA.

Esteve ha dias em Tavira, o engenheiro encarregado de dirigir as obras do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio, sr. Arthur Mendes. Segundo nos consta vem montar em Tavira a secretaria, tendo obtido já a casa do sr. José Maria Parreira, na Bela Fria, na sua estada n'esta cidade que foi curta, mandou demolir o pontão na fazenda do capitão Ferreira, que estava prompto e regeitou as cantarias que em grande parte se achavam promptas para as obras do viaducto do Cano.

Estes dois desastres que tinham sido previstos por quem entende um pouco d'obras, á excepção dos empreiteiros que se fazem cegos dos peores: não veem o que não querem ver.

Deus queira que as cantarias das portas e janellas da estação, contratadas pelos arrematantes do bairro Jára, não sejam d'igual qualidade as empregadas n'este bairro.

CLUB UNIÃO (SOLIDO)

Ficam convocados todos os socios para reunião na sala do mesmo no dia 13, domingo pe as 5 horas da tarde.

José Maria Santos Junior.

Agradecimento. Benta de Jesus e seus filhos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, seu presado filho e irmão, Fabricio das Dóres, não deixando de espiritalisar o sr. João da Silva Junior, *Club União*, (sól e dó) e a philarmónica 29 de Setembro, (namarraes), pela grande homenagem n'essa occasião prestada ao mesmo.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento. (37)

CONCURSO

A direcção do Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira, devidamente auctorizada, faz publico que perante ella e por espaço de 30 dias, a contar do immediato em que se fizer a segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diário do Governo*, novamente se acha aberto o concurso para provimento dos partidos de medicina e cirurgia, vagos

n'este dito hospital cada um com a dotação annual de 150\$000 réis a vencer no dia 1 do proximo mez de julho, porque até então vigora a de 96\$000 réis fixada no respectivo orçamento e sujeitos ás obrigações constantes do respectivo regimento; visto ter ficado deserto o concurso annuciado e publicado nos *Diários do Governo* n.ºs 239 e 240, de 24 e 26 de outubro do anno proximo findo de 1903.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria do mesmo hospital dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1902.

Tavira, 20 de fevereiro de 1904.

O provedor,

(33) João Rodrigues Gomes Centeno.

2.º ANNUNCIO

No dia 13 de março proximo, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade, se hão de arrematar a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação, os seguintes bens: Uma courelia de terra de semear denominada *Valle de Cima* no monte da Fornalha, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, allodial, avaliada em 6\$000 réis. E o direito a metade em uma courelia no mesmo monte, denominada *Horta da Portella*, que toda consta de terra de semear, uma oliveira, figueiras, alfarrobeiras, uma pereira e uma azinheira, allodial e avaliado o direito em 40\$000 réis.

Estes bens pertencem ao executado Francisco Cavaco, solteiro, trabalhador, do monte do Carvalhal, freguezia de Santa Catharina, e foram penhorados na execução que lhe move José Henrique Nunes, casado, proprietario do sitio do Poço do Valle, freguezia de Santo Estevão. Pelo presente e nos termos do § 4.º do artigo 844.º doCodigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 20 de fevereiro de 1904.

Verificado — João Centeno.

O escrivão,

(30) José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ saber que se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente e bem assim que está patente na respectiva secretaria o livro do mesmo recenseamento para ser examinado para o effeito de qualquer reclamação, omissão e qualificação de qualquer mancebo. Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da comissão até ao dia 31 do corrente mez, seguindo-se o processo determinado no regulamento de 24 de dezembro de 1901.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados no jornal d'esta cidade.

Paços do concelho de Tavira, 1 de março de 1904.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (36)

Livraria Bordalo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma secção de encomendas, tanto de livraria como de outros generos

alheios a esta especialidade. Também se encarrega de vendas á «consignação» e de outros quaesquer negocios. Toda a correspondência deve ser dirigida a ARNALDO BORDALLO, Rua da Victoria, 42, 1.º—LISBOA.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo miúdo.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro, descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanharam, e emfim uma larga collecção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra, cuidadosamente elaborada, foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

A' venda na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa.

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanais, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 3 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen á Livraria GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, approvado por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais servicos relativos ás despezas de Instrução: Primária; Policia Judiciaria e de Investigação; Execução Fiscal; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino; Taxas do Sello de Licenças Industriais. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classe commercial.

CASA PARIS LONDRES

UM RESPEITOSO CONSELHO DE ECONOMIA E HYGIENE

A's ex.ªs
DONAS DE CASA

Façam ou mandem fazer em vossas proprias casas os licores de mesa

Para não gastarem 35000 réis, ou mais, n'uma garrafa de litro de licores de boa qualidade, comprem envelopes de LIQUERS MARTIN, de qualquer das tres variedades:

BÉNÉDICT MARTIN

CHARTREUM MARTIN verte

CHARTREUM MARTIN jaune

os quaes são unica e simplesmente MATERIAS VEGETAES INOFFENSIVAS A SAUDE, conforme a analyse feita no Laboratorio d'Hygiene de Lisboa, e leiam a receita abaixo descripta.

O preço de cada envelope de qualquer das tres variedades, contendo a quantidade sufficiente para fazer UM LITRO d'estes SABOROSOS FINOS e DIGESTIVOS licores, é de 400 RÉIS.

Retratos Impon, de Suas Magestades EL-Rei D. Carlos e Rainha D. Amelia. Preço 125 réis.

CASA PARIS-LONDRES

57—Rua Garrett—59

Agente em Villa Real de Santo Antonio.

JOSE RIBEIRO ALVES

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSE DA SILVA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes

à industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vae tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.

N. B.—Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição)

(2) LISBOA

HOTEL CONTINENTAL

Lisboa—Rocio

Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 15200 rs.

IMPOSTO DE CONSUMO

JOSÉ Luiz da Palma, previne que tendo arrematado o 10.º, 12.º e 13.º ramo de consumo municipal que se referem a oleos, caíro, petroleo, stearina, pez e cabedais, só a elle ou pessoa que o represente devem ser feitos os pagamentos referentes á cobrança dos ramos mencionados, sendo imposta a pena que a lei marca aos commerciantes encontrados em contravenção. (7)

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Affeição em casa de Caetano do Carmo. (27)

Gazometro. Vende-se um com todos os seus pertences. Nesta redacção se diz. (25)

PROGRAMMA DAS DISCIPLINAS DO ENSINO PRIMARIO. Util a todos os professores. Preço 150 réis. Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas).—Lisboa.

LIVROS D'INSTRUÇÃO

Na livraria de João d'Arango Moraes, Lisboa, Rua da Assumpção, 49 e 51, vendem-se os livros officialmente approvados para instrução primaria e curso dos lyceus.

Alli se encontra a grammatica franceza de José Miguel dos Santos e Manoel de Conversação, do mesmo auctor, livros que nos cursos commerciaes de diversos collegios tem obtido magnificos resultados.

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senor e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com major Campos ou filhos. Tavira. (6305)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se á praça D Francisco Gomes, 5. —Faro.

Vendem-se 8 acções da armazém de Bias. Dirigir á redacção d'este jornal. (21)

CARRUS E PARELHA

VENDE-SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arreo e uma parelha de cavallos novos e bem emparelhados.

Para informações dirigir a J. Benites Castel Branco Ramos—Lagôa. (11)

Fava. Vendem Gomes & Capa Villa Real de Santo Antonio.

Arrenda-se a horta da Fonte Santa, freguezia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4. (30)

AOS BARBEIROS

MACHINAS para cortar o cabelo, aham-se e limpam-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS
TAVIRA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas

PREÇOS BARATISSIMOS

(31)

LIVRO DE LEITURA

Para a 1.ª classe de instrução primaria, por D. João da Camaral Maximiliano de Azevedo e Rau, Brandão.

Custo 120 réis. A' venda em todas as livrarias.

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros suecos PRINUS (6186)



Aplicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os aparelhos

GRANDES

ARMAZENS DE MOVEIS

DE



N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, paunos para mesas, patêres, embraces, galeias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser con-

dos ou polidos.

TAVIRA

(6034)

JOÃO F. FERNANDES & CO.ª

COM

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitos e lavatorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc.

Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas.

Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "I.ª DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de corôas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parelha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

(6289)

FARO

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

Ill.ªs Srs.

Desejamos acatular o publico com todas as inflações que agora existem no mercado, e pedimos que

sistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m'disso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5984) LISBOA